

A biblioteca universitária como equipamento cultural e suas potencialidades para promover as diversas manifestações artísticas

A university library as cultural equipment and its potential to promote as diverse artistic manifestations

Ana Claudia Medeiros de Sousa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
ana.violista@gmail.com

Raquel do Rosário Santos

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Instituto de Ciência da Informação e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).
quelrosario@gmail.com

Ingrid Paixão de Jesus

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
ingridpaixao191@gmail.com

RESUMO

O ambiente da biblioteca pode se constituir um espaço propício para produção e apreciação de diversas manifestações da arte. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi o de discutir sobre o papel da biblioteca universitária como equipamento cultural, que pode fomentar e incentivar a produção artística e possibilitar a ressignificação do espaço, além de torná-lo mais atrativo. Nesta pesquisa, de natureza descritiva, foi empregado o método de estudo de caso, por analisar as ações artísticas realizadas na Biblioteca de Medicina, vinculada à Faculdade de Ciências Médicas. Para coleta dos dados, adotou-se o questionário, que foi analisado a partir de uma abordagem qualitativa, associada à análise de conteúdo. Os resultados indicaram que a biblioteca universitária pode ser um espaço propício para promover diversas atividades culturais, incentivar a criatividade dos usuários e integrar a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Atividades artísticas; Biblioteca universitária - Equipamento cultural; Ação cultural.

ABSTRACT

The library environment can be a suitable space for the production and appreciation of various manifestations of art. In this context, the objective of this research was to discuss the role of the university library as a cultural equipment, which can foster and stimulate artistic production and make it possible to redefine the space and make it more attractive. In this descriptive research, the case study method was used to analyze the artistic actions carried out at the Medical Library of the Faculdade de Ciências Médicas. To collect the data, the questionnaire was adopted, which was later analyzed using a qualitative approach, associated with content analysis. The results indicated that the university library can be a space conducive to promote various cultural activities, encourage the creativity of users and integrate the academic community.

Keywords: University library; Artistic activities; University library - Cultural equipment; Cultural Action.

1 INTRODUÇÃO

A produção artística desenvolve no sujeito a capacidade de expor suas ideias, seus sentimentos, costumes e crenças, o que corrobora para seu desempenho intelectual, além de despertar o respeito e o interesse pela produção de demais expressões artísticas. O ambiente da biblioteca pode ser um espaço propício de produção e de apreciação das diversas manifestações da arte. Ao mediar práticas artísticas, a biblioteca oferece aos seus usuários um trabalho educativo, na perspectiva de constituir seus traços socioculturais e identitários. Assim, além de propiciar o acesso à informação e orientar sobre seu uso, estimula a produção, a apreciação e o respeito à arte e possibilita que seus usuários atuem como artistas e como espectadores.

No contexto da biblioteca universitária, no que tange ao atendimento aos pilares da universidade - ensino, pesquisa, extensão e inovação - entende-se que, embora esses sejam objetivos essenciais e norteadores de suas atividades, limitam-na às ações técnicas e científicas. Por outro lado, o perfil do seu público também consolida essa visão, já que é formado por especialistas, pesquisadores e profissionais já qualificados ou em formação, mas que estão vinculados ao ensino superior. Assim, é necessário discutir e refletir sobre as potencialidades da biblioteca universitária, com o fim de ampliar o olhar do bibliotecário e do usuário, para que percebam que é possível desenvolver as diversas ações culturais nesse ambiente.

Sob esse prisma, entende-se que as ações artísticas estão associadas às ações culturais que podem ser realizadas pelas bibliotecas e podem ser compreendidas como a produção da arte, em qualquer de suas manifestações, como, por exemplo, declamação de poemas, encenação, apresentações musicais, entre outras. Logo, as ações culturais expressam as diversas práticas sociais e a fruição do sujeito nas manifestações identitárias da comunidade onde a biblioteca está situada.

Nesse contexto, o que motivou a realização desta pesquisa foi a seguinte inquietação: como a biblioteca universitária pode ressignificar seu espaço com ações artísticas realizadas por seus usuários e pela comunidade? Para responder a essa questão, foi traçado o seguinte **objetivo geral**: discutir sobre o papel da biblioteca universitária como um equipamento cultural, que pode fomentar e incentivar a produção artística, a fim de tornar esse espaço mais atrativo.

Nesta pesquisa, de natureza descritiva, foi empregado o método de estudo de caso, por analisar as ações artísticas realizadas na Biblioteca de Medicina, vinculada à Faculdade de Ciências Médicas, da cidade de João Pessoa-PB. A escolha por essa biblioteca como objeto de investigação se justifica porque ela atende a um curso com carga-horária extensa, que exige que o estudante permaneça no ambiente da universidade, razão por que os momentos de lazer e de descontração são limitados em seu cotidiano. Para a coleta dos dados, adotou-se o questionário, que foi analisado a partir de uma abordagem qualitativa, associada à análise de conteúdo.

Entre os resultados, destaca-se que a biblioteca universitária pode ser um espaço propício para as diversas atividades culturais. A partir da análise da realização da *Sexta Cultural*, promovida pela Biblioteca de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, constatou-se que as ações artísticas propiciaram momentos de entretenimento em seu ambiente, incentivaram a criatividade dos usuários e possibilitaram a integração da comunidade acadêmica.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO UM AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO DOS MÚLTIPLOS CONHECIMENTOS

A biblioteca é uma unidade de informação responsável por adquirir, organizar, preservar e favorecer o acesso e o uso dos itens informacionais. Esse objetivo macro está ligado à sua razão de existir, pois ela realiza essas atividades com o intuito de apoiar o sujeito em seu desenvolvimento, por meio da informação. Assim, independentemente do tipo de biblioteca, seja vinculada à escola ou à universidade, de caráter público ou privado, a missão e os objetivos desse ambiente serão de subsidiar a construção do conhecimento por meio do acesso à informação e do seu uso.

Existem bibliotecas vinculadas à universidade que apoiam esse ambiente em relação ao desenvolvimento do sujeito e à sua formação acadêmica e profissional, por meio da democratização da informação. Também estimulam a relação que esse sujeito desenvolve com a comunidade com ações de extensão. Fujita (2005, p.101) afirma que “[...] a biblioteca universitária insere-se em um contexto universitário cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana.” Além desses pilares da universidade que a biblioteca universitária busca subsidiar, ela auxilia no processo de construção do conhecimento crítico, investigativo e reflexivo e na

realização das pesquisas científicas. Assim, a partir do vínculo que a biblioteca estabelece com a universidade, ela ratifica seu papel como um ambiente informacional e cultural e (co)responsável pela formação do sujeito social.

Refletindo sobre o papel da universidade no fomento à pesquisa, Fujita (2005, p.99) afirma que a biblioteca “[...] promove a construção de conhecimentos através da pesquisa e realiza, por meio dos conteúdos curriculares, o contato do aluno com o conhecimento já construído.” Portanto, a universidade é um ambiente que estimula o sujeito a trilhar o percurso da formação acadêmica e viabiliza o acesso ao conhecimento. Nesse sentido, cabe à biblioteca universitária potencializar o encontro entre a informação disponível em seu acervo e os usuários, que desenvolvem experiências e conhecimentos por meio de suas práticas acadêmicas e de pesquisas.

Além da pesquisa, a biblioteca universitária precisa aproximar o ambiente da universidade de seu próprio espaço e a comunidade que está em seu entorno. Garcia, Almeida Júnior e Valentim (2011, p.352) afirmaram que

As universidades públicas brasileiras têm importante papel no que tange ao desenvolvimento social, político e tecnológico do país. Através do conhecimento por elas construído, essas instituições elaboram e reelaboram ações para a sociedade. É através da mediação da informação que o conhecimento pode ser mediado dentro e fora das universidades, entre seu público especializado e para a sociedade.

Com base na perspectiva apresentada pelos autores, percebe-se que a biblioteca universitária tem a responsabilidade social de integrar a comunidade acadêmica com a que está em seu entorno e de desenvolver atividades que auxiliem a construir e a ampliar as competências em informação para os sujeitos em geral, a fim de aproximar esses dois públicos, que tenham ou não vínculo com a universidade, e proporcionar um compartilhamento de vivências e de conhecimentos entre eles. Assim, os produtos e os serviços, além de estar disponíveis no próprio ambiente físico da biblioteca universitária, devem servir para seus usuários reais, vinculados à universidade, e para os usuários potenciais, que podem, por meio dessas ações, integrar-se na comunidade acadêmica.

Nessa perspectiva, entende-se que a biblioteca universitária integra a diversidade de sujeitos, com suas singularidades e necessidades informacionais específicas. Raposo e Espírito Santo (2006, p.90) afirmam que, “[...] para fazer jus ao seu papel de espelho da universidade, a biblioteca deve estar sempre atenta para responder com qualidade às

demandas informacionais de seus clientes além de, muitas vezes, se adiantar e prover essa demanda.” Para isso, deve realizar ações que supram as necessidades coletivas e atendam às diversas demandas individuais e aos anseios dos sujeitos.

Esse perfil diversificado dos sujeitos deve ser avaliado não apenas como demanda para realização das ações da biblioteca, mas é necessário considerar que esses sujeitos possuem habilidades e competências singulares, que poderão ser agregadas às suas atividades em prol do compartilhamento do conhecimento. Por exemplo, um sujeito que tem competência para usar tecnologias de informação e comunicação pode fazer, na biblioteca, atividades que apoiem outros usuários na busca e na recuperação da informação em bases de dados. Assim, a biblioteca pode atrair os usuários como colaboradores e agentes ativos do seu ambiente.

Além de mapear os conhecimentos e as competências que podem ser ligados à realização de ações mais tradicionalmente vivenciadas na universidade, a biblioteca, como um ambiente cultural, pode promover uma interação e exposição das habilidades artísticas de seus usuários. Perrotti e Verdini (2008) apontam sobre a necessidade de os ambientes informacionais, como as bibliotecas, desenvolverem-se como dispositivos voltados para a apropriação simbólica, e não, simplesmente para o consumo dos bens culturais. Assim, a biblioteca universitária deve se apresentar como um ambiente mais proativo, que acolha os usuários e suas diversidades, ressignifique suas práticas e seu espaço para além da oferta de produtos e serviços informacionais, para que o usuário também se coloque como um sujeito colaborativo e participativo.

3 NECESSIDADE DE RESSIGNIFICAR O OLHAR PARA A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Quando a biblioteca universitária é vista como um espaço propício ao desenvolvimento de manifestações artísticas, ela é ressignificada, ou seja, passa a não se limitar às suas atividades habituais, como a gestão de coleções, de produtos e de serviços, por exemplo, e proporciona aos seus usuários o apoio e o auxílio necessários para o compartilhamento de conhecimentos, que vai além do subsídio de itens informacionais para uma formação acadêmica, disponibilizando-se como um ambiente de acolhimento e de interação social e artística entre os sujeitos.

Nesse aspecto, a biblioteca universitária tem sido objeto de discussão entre pesquisadores, especialmente no âmbito da Ciência da Informação (CI), por fomentar um espaço de diálogo que permeia não só a função informacional, mas também a social, e ser um equipamento cultural, como afirmam Almeida e Lima (2016, p. 61): “A relação cultura e biblioteca pode ser expressa na compreensão dessa instituição enquanto propiciadora do desenvolvimento cultural humano, enquanto um equipamento cultural [...]”.

Considerando os estudos realizados na área da CI, foram identificados exemplos em que o espaço da biblioteca universitária é entendido como um ambiente para as manifestações artísticas. Dentre eles, destaca-se o estudo realizado por Santa Anna (2018), o artigo *A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais*, que apresentou os resultados da pesquisa em seis bibliotecas e observou suas práticas culturais e a percepção do bibliotecário quanto às ações que induzem à cultura, ao lazer e à socialização. Como resultado, o estudo mostrou que os bibliotecários entrevistados reconhecem a função social da biblioteca universitária, não apenas por seu caráter de função informacional, mas compreendem essa unidade como um espaço de convivência, apto para servir tanto com seus produtos e serviços, quanto com atividades de entretenimento.

Outra pesquisa que abordou a inserção de manifestações artísticas no ambiente da biblioteca universitária é um relato de experiência apresentado durante o 6º Seminário em Ciência da Informação (SECIN), com autoria de Viana e Pereira (2016). As pesquisadoras concluíram que esse espaço é um dos canais de referência para os usuários se apropriarem do saber e interagirem por meio de ações realizadas por instituições de fins culturais e artistas da região do Campo Grande/MS, que firmaram parceria com a Biblioteca Universitária Padre Félix Zavattaro, com a promoção de exposições, apresentações de músicas regionais e danças típicas.

Em um estudo realizado na biblioteca da Universidade Federal de Rondônia, cujo objetivo foi o de mapear e analisar as ações culturais, Passos, Almeida e Menezes (2016) concluíram que, apesar de a biblioteca ter uma estrutura física adequada para o desenvolvimento de ações culturais, ela se restringe às atividades tradicionais, como, por exemplo, cursos de qualificação para o uso de bases de dados.

Rodrigues e outros autores (2015) apresentaram os resultados de uma pesquisa realizada com os participantes do projeto *Cinema ao Meio-Dia*, composto pelos usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima, e referiram que as exibições

gratuitas de filmes e documentários de cunho científico e literário projetado dentro da própria biblioteca em sessões diárias, sempre no horário de meio-dia, fomentaram, por meio de uma programação de boa qualidade, a formação crítico-reflexiva e a ampliação do repertório cultural da comunidade acadêmica. A pesquisa questionou os participantes sobre os fatores que os influenciaram a participar desse projeto. Alguns deles afirmaram que os conteúdos dos filmes projetados tinham um caráter pedagógico, e outros, que era uma opção de atividade cultural durante o tempo livre entre as aulas. Por isso, os pesquisadores apontaram que os serviços da biblioteca evoluíram de uma dimensão técnico-científica para uma dimensão cultural, além de caracterizar esse lugar como um espaço de socialização e de integração.

Outra pesquisa documentada sobre ações de socialização promovidas por bibliotecas universitárias foi o estudo que Trevisol Neto, Franceschi e Disarz (2017) desenvolveram na Universidade do Estado de Santa Catarina, em comemoração à Semana do Livro e da Biblioteca. Entre as ações realizadas, destacaram-se o Varal Literário, que estimulou os participantes (discentes, docentes e técnicos) a elaborarem poemas e crônicas com temas relacionados ao cotidiano acadêmico; a Exposição fotográfica, que retratou as turmas anteriores e fomentou a memória afetiva da Instituição; e a Exposição de quadros, que objetivou divulgar artistas locais e atrair a comunidade acadêmica para a biblioteca. Todas as ações foram realizadas no espaço da biblioteca. Os autores (2017, p. 386) enfatizam que,

Diante das limitações financeiras enfrentadas pelas bibliotecas no desenvolvimento de ações culturais, torna-se fundamental uma postura proativa por parte dos bibliotecários, ao buscar alternativas e parcerias que permitam o desenvolvimento de ações que cativem e instiguem a comunidade acadêmica [...]

Os exemplos acima apontam que os bibliotecários reconhecem que a biblioteca é um ambiente propício para a realização de ações culturais, dentre elas, as artísticas. Assim, é possível afirmar que o olhar de ressignificação para a biblioteca universitária precisa ser ampliado, assim como a atuação do bibliotecário nesse ambiente, e poderá formar um usuário autônomo, crítico e protagonista social. Em consonância com essa consideração, Sanches e Rio (2010, p.113) defendem que

Esse profissional, ao se posicionar como um agente canalizador de ações de interferência, propicia um espaço promotor da formação da autonomia do indivíduo. Criando espaços dentro da unidade de informação que potencialize no indivíduo clareza dos conceitos que atuaram e atuam como fatores condicionantes de sua personalidade sociocultural [...]

É preciso que o bibliotecário seja proativo e inovador e que entenda a biblioteca universitária para além de suas atividades tradicionais, realizando ações que integrem e possibilitem a participação colaborativa e ativa dos usuários, para que eles entendam a biblioteca como um lugar onde suas habilidades e competências possam ser desenvolvidas e, especialmente, aplicadas. Assim, ao realizar ações artísticas, a biblioteca universitária pode ser reconhecida como um equipamento cultural.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao considerar o objetivo proposto, esta pesquisa constitui um estudo descritivo. Gil (2007, p. 44) compreende que a pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” Quanto ao método, é um estudo de caso, posto que foi desenvolvida uma pesquisa aprofundada que possibilitou um amplo conhecimento sobre as ações artísticas realizadas pela Biblioteca de Medicina, vinculada à Faculdade de Ciências Médicas, localizada em João Pessoa-PB.

A escolha por essa biblioteca se justifica, primeiramente, por ser universitária, desenvolver a *Sexta Cultural* - um projeto com atividades artísticas - e por atender a um curso com carga-horária extensa, em que o estudante fica os turnos matutino e vespertino no ambiente da universidade e/ou de sua extensão, como as aulas práticas em hospitais, maternidades e clínicas, o que limita seus momentos de lazer.

Para coletar os dados, adotou-se a observação direta, para investigar como eram desenvolvidas as atividades da *Sexta Cultural*, além das características que envolviam o ambiente e os agentes da ação. Como instrumento, nessa etapa da pesquisa, foi utilizado o diário de campo, a fim de registrar todos os aspectos referentes à ação.

Na segunda etapa da pesquisa, com o objetivo de constatar a relevância da ação na perspectiva dos agentes participantes, foi adotado o questionário, que Gil (2007, p. 121) define como “[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são

submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas [...]”. Foram aplicados questionários eletrônicos com os usuários que atuaram como artistas na *Sexta Cultural*, evento que teve início no primeiro semestre de 2011.

Como universo da pesquisa, consideraram-se todos os usuários/artistas das edições da *Sexta Cultural* – 60, aproximadamente. A amostra da pesquisa foi composta por participantes da última edição, sendo 18 integrantes, seis dos quais retornaram o questionário. Depois, os instrumentos de coleta de dados - tanto o diário de campo quanto os questionários - foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, que, segundo Santos e Candeloro (2006, p. 71), “[...] possibilita que o pesquisador recolha dados subjetivos, bem como outros níveis de consciência da população estudada, a partir de depoimentos dos entrevistados, ou seja, informações pertinentes ao universo a ser investigado.” No tocante aos dados obtidos por meio do questionário, foram tratados por meio da análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2007, p.33), é “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.” Para uma interpretação estruturada do texto, é preciso codificar e categorizar os dados para uma compreensão mais adequada do discurso. Os dados coletados são apresentados e discutidos na seção a seguir.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A apresentação e a discussão dos resultados estão alinhadas ao objetivo da pesquisa, que analisou o papel da biblioteca universitária como um equipamento cultural, que pode fomentar e incentivar a produção artística. Como objeto de análise, foi adotada a *Sexta Cultural*, uma ação realizada pela Biblioteca de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas. No primeiro momento, são apresentadas e analisadas as informações que foram coletadas a partir da observação direta. Depois, são descritas e interpretadas as informações levantadas por meio da aplicação de questionário eletrônico.

5.1 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO EQUIPAMENTO CULTURAL: REALIZAÇÃO DA SEXTA CULTURAL

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, analisou-se o papel da Biblioteca de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, ao incentivar sua comunidade a

apreciar/valorizar a produção artística ou cultivar a arte e fortalecer aspectos culturais, com a realização do Projeto *Sexta Cultural*. Os objetivos do projeto são estimular os usuários a desenvolverem sua sensibilidade e a criatividade artística e a se interessarem pela arte e suas expressões; promover sociabilidade; incentivar atitudes de respeito às várias manifestações artísticas e propiciar cultura e lazer aos discentes que estudam em período integral.

A partir desses objetivos, fica evidente que o olhar dos agentes mediadores da informação do quadro de funcionários da Biblioteca perpassa o entendimento desse ambiente como potencializador do acesso à informação e de apoio ao desenvolvimento sociocultural dos sujeitos. Perrotti e Verdini (2008) asseveram que as bibliotecas devem se desenvolver como dispositivos voltados para a apropriação simbólica e o consumo dos bens culturais. Assim, a Biblioteca Universitária amplia seus objetivos estabelecidos tradicionalmente como um espaço de acesso à informação, ao desenvolver o gosto e as habilidades artísticas, e de se voltar para a conscientização humanística, que torna o ambiente propício para o respeito à alteridade e o trabalho coletivo, favorecendo as condições de realizar sua primeira missão, que é de mediar a informação.

Por meio da observação, foi possível constatar que qualquer usuário da Biblioteca poderia promover uma atividade na *Sexta Cultural*, além dos discentes, docentes e técnicos administrativos da Instituição. Essa prática coletiva e sem hierarquias no âmbito acadêmico possibilitaram vivências colaborativas, que contribuíram para tornar visível uma mudança de papéis: o sujeito-professor também pode ser um sujeito que aprende com o outro, que pode ser o discente e/ou o técnico-administrativo. Com essa ação, os sujeitos passaram a entender que o compartilhamento de conhecimentos existe em diversos ambientes e dirigiram um olhar e uma escuta sensíveis, que contribuíram para que entendessem os outros, suas origens e as possibilidades de se aproximar deles.

Ações como a *Sexta Cultural*, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades dos sujeitos para além das exigidas pela Academia, constroem laços de relação baseados na afetividade, no respeito e na valorização entre os sujeitos. No contexto da *Sexta Cultural*, a aproximação ocorreu tanto por parte da equipe da Biblioteca com os usuários, quanto deles com a equipe da Biblioteca, que passou a conviver e a dialogar de maneira mais sensível, o que envolveu, por exemplo, as normas de funcionamento da Biblioteca, que garantem os direitos coletivos. Assim, a *Sexta Cultural* fortaleceu os laços entre os usuários e a equipe da Biblioteca, e isso possibilitou a construção de uma relação baseada

na confiança e no desenvolvimento da cultura participativa e consciente do papel dessa unidade de informação.

Quando a cultura participativa é fortalecida, pode-se afirmar que o sujeito passa a desenvolver o sentimento de pertencimento e do seu papel nesse espaço, como sujeito integrante, que contribui com o outro e recebe o apoio dele. Dessa maneira, o sentimento de pertencimento apoia a constituição de sua identidade e o respeito à identidade do outro. No ambiente da Biblioteca, isso auxilia o protagonismo social, pois os sujeitos se sentem confortáveis para realizar ações de intervenção no meio e na realidade do outro.

As atividades artísticas desenvolvidas na *Sexta Cultural* envolvem exibição de filmes, recital de poesias, exposição de desenhos, peças teatrais e espetáculos musicais e de dança. Em muitos casos, ações como exposição de imagens e exibição de filmes ocorrem no ambiente universitário, mas, nem sempre, na biblioteca. Rodrigues e outros autores (2015) reconhecem que a exibição de filmes na biblioteca amplia a dimensão cultural desse espaço ao propiciar a formação crítico-reflexiva e a ampliação do repertório cultural dos sujeitos usuários. Nesse caso, a Biblioteca passa a ser uma agente ativa em seu ambiente, que se propõe a fazer diferentes ações em seu espaço físico.

Quanto aos aspectos metodológicos do Projeto, constatou-se que a Biblioteca realizava a *Sexta Cultural* duas vezes no semestre letivo e que, para escolher a data, considerava-se o calendário de atividades acadêmicas e respeitavam-se as demandas do período de avaliação dos discentes, para não comprometer o rendimento escolar. Quanto à escolha do horário da atividade, os idealizadores do Projeto consideraram os que poderiam agregar o maior número de usuários em suas diferentes categorias – discentes, docentes e técnicos administrativos. Para isso, o dia escolhido foi a sexta-feira, no horário de 12h às 13h, um horário em que não haveria aula e que coincidia com o intervalo de descanso dos funcionários da Instituição. Para realizar as ações socioculturais e artísticas na biblioteca, é preciso estar atento ao planejamento estratégico, para que haja a participação do maior número possível de usuários, da maneira mais confortável para eles.

No que diz respeito ao espaço físico utilizado para as apresentações artísticas, o estudo mostrou que era utilizado o espaço da própria Biblioteca. O ambiente de leitura, onde estavam as mesas com as cadeiras, era transformado em anfiteatro na *Sexta Cultural*. Para isso, as mesas eram retiradas e, com as cadeiras, formava-se uma meia-lua para assentos da plateia. A cada edição, planejava-se a criação de um cenário, produzido pela

própria equipe da Biblioteca. Observou-se que a elaboração do cenário era associada a alguma temática, que poderia ser influenciada, como datas comemorativas, como o São João, a Páscoa etc., e períodos de campanhas de conscientização, como o mês de outubro, que é de prevenção ao câncer de mama. O cenário era composto de frases, desenhos e gravuras elaborados pelos bibliotecários.

Assim, considerando o que foi exposto, alguns aspectos precisam ser evidenciados:

- a) a construção coletiva e participativa dos membros da equipe da Biblioteca: todos podem colaborar e de maneira atuante;
- b) a atividade desenvolvida com recursos próprios: a falta de um auditório e de recursos que viabilizam a estruturação de um espetáculo não foi um empecilho para a realização da *Sexta Cultural*;
- c) o estímulo à criatividade: a equipe da Biblioteca reutilizava materiais e produzia manualmente os cenários, com a identificação de habilidades dos funcionários. Até os que não tinham habilidades manuais podiam colaborar com ideias, para que todos integrassem a atividade;
- d) a biblioteca universitária como ambiente lúdico: muitos associam a ludicidade apenas à biblioteca escolar e/ou pública, entretanto, em qualquer fase, os sujeitos podem ser cativados por ela, e isso deve ser feito também na biblioteca universitária.

Percebe-se que a equipe da Biblioteca procurou os recursos necessários para a realização das atividades de entretenimento em seu ambiente, pois, como afirmam Trevisol Neto, Franceschi e Disarz (2017), devido às limitações financeiras das bibliotecas para realizar ações culturais, os bibliotecários devem atuar de maneira proativa e buscar alternativas que propiciem a promoção de atividades que cativem a comunidade acadêmica.

Para realizar a *Sexta Cultural*, era preciso seguir estas etapas: inicialmente se escolhia a data de realização da atividade; em seguida, a Biblioteca divulgava que estavam abertas as inscrições para quem desejava apresentar atividades no projeto. É importante ressaltar que, na ficha de inscrição, o usuário informava seu nome; o período letivo que cursava; a expressão artística que realizaria e sua especificidade, por exemplo, se fosse música, citava o nome e seu compositor. Na sequência, a equipe da Biblioteca identificava as práticas citadas nas fichas de inscrição e elaborava um pré-planejamento da ação. Depois se reunia com os usuários/artistas para planejar oficialmente a *Sexta Cultural*. Quando necessário, agendava um calendário de ensaios de grupos musicais, de dança e peças teatrais. Esses ensaios eram realizados na sala de

multimídias da Biblioteca. Observou-se que esses ensaios propiciavam a integração dos usuários e resultavam em sua socialização com o grupo. Por fim, havia a apresentação final/principal, que era coordenada pela equipe da Biblioteca e contava com a participação de um usuário para apresentar o evento, citar o nome e a atividade que cada usuário/artista realizaria. A atividade do apresentador também era voluntária e preenchida no formulário de inscrição.

A plateia da *Sexta Cultural* era receptiva e se empolgava com as apresentações. Os artistas cativavam e interagiam com o público, que, por sua vez, participava elaborando cartazes, cantarolando e fotografando os usuários/artistas. Essas ações estreitavam a relação dos usuários com a Biblioteca e seus colaboradores.

No período da observação, um dos bibliotecários referiu que o Projeto mudou a relação entre os usuários e a equipe da Biblioteca: “Os usuários passaram a entender que a nossa gestão é baseada no regimento da Biblioteca, e quando a gente explica que não pode entrar de jaleco, não pode emprestar o exemplar de consulta interna, não pode entrar com alimentos etc., não é implicância, e sim, uma forma de gerir, para melhor preservar e disseminar a informação, e que nosso objetivo é de promover o acesso à informação e tornar o ambiente da Biblioteca apaixonante.” Essa fala do bibliotecário denota que há uma cumplicidade na relação entre a equipe da biblioteca e os usuários, que eles reconhecem as ações e, até mesmo, as normas, que passaram a ser mais receptivos e conscientes da relevância da Biblioteca, que é de uso público e que, por meio de seus princípios, buscava garantir o respeito mútuo e o direito coletivo.

Com base nessa observação, pode-se inferir que a biblioteca universitária se configura como um ambiente propício para que seus usuários se manifestem artisticamente e ressignifiquem o espaço que perpassa seu objetivo essencial, que é o de promover o acesso e o uso aos recursos informacionais, ao incentivar a produção e a apreciação artística, bem como a socialização e a boa convivência entre os sujeitos.

5.2 OLHAR DO USUÁRIO SOBRE SUA INTEGRAÇÃO EM AÇÕES ARTÍSTICAS NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Na segunda etapa da pesquisa, usando questionários eletrônicos, investigou-se a relevância da ação na perspectiva dos agentes participantes - os usuários. Inicialmente, questionou-se sobre a importância de sua participação no Projeto *Sexta Cultural*. O Quadro 1 apresenta as respostas dos usuários.

Quadro 1 – Respostas dos usuários sobre sua participação no Projeto Sexta Cultural

Participantes	Respostas dos participantes
Sujeito 1 ¹	“Eu vejo a arte como algo essencial para todos e como eu produzo arte acho relevante mostrar aos outros alunos o meu trabalho”.
Sujeito 2	“Temos aula de manhã e de tarde e uma vida de estudos bem movimentada. Esses momentos de descontração quebram a rotina, quebra um pouco a formalidade com todos. E isso é ótimo, não só para quem se apresenta, mas também para aqueles que assistem as apresentações”.
Sujeito 3	“Temos aulas em tempo integral, realizar esse tipo de atividade é promover o lazer dentro da biblioteca, de forma séria e com responsabilidade. O aluno fica muito preso às atividades em sala de aula, e trazer esse tipo de lazer para faculdade é muito importante”.
Sujeito 4	“É uma oportunidade de interagir com os estudantes de outros períodos, obter uma visão ampla ao longo do curso sobre a cultura local. Além disso, a arte é prazer. Proporcionar esses momentos são primordiais para o aprendizado”.
Sujeito 5	“Com a correria do curso de Medicina muitas vezes nos distanciamos das pessoas e com esse evento temos a chance de diminuir um pouco isso”.
Sujeito 6	“A Sexta Cultural tem importância para o lado humanístico da nossa formação, lembrando e incentivando uma produção cultural, uma atividade fora do perfil acadêmico, que é importante para nossa vivência e desenvolvimento nesses seis anos de curso”.

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Quadro 1, vê-se que as respostas dos Sujeitos 1 e 6 apresentam indícios da contribuição do Projeto para o compartilhamento de suas habilidades artísticas. Para além do que foi dito, pode-se inferir a vontade que os sujeitos tinham de encontrar um espaço para expressar sua arte, porquanto o ambiente acadêmico, objeto deste estudo, em sua formalidade, não viabiliza esse tipo de ação, aspecto evidenciado na resposta do Sujeito 6. Assim, constata-se o papel da Biblioteca como um equipamento cultural e um ambiente propício para demonstrar as diversas habilidades que um sujeito detém.

Ainda em relação ao Quadro 1, pode-se observar que os Sujeitos 2 e 3 percebem a Biblioteca, por meio da *Sexta Cultural*, como um ambiente que possibilita momentos de lazer, descontração e socialização, aspectos que, além de minimizar a rotina intensa de estudos, mostram para eles que a Biblioteca é um espaço acolhedor, em que se podem fazer atividades de mediação da informação. As expressões artísticas estão em consonância com as estruturas socioculturais em que foram produzidas, ou seja, podem ser consideradas como elementos impregnados de sentidos, portanto, reconhecidas como atividades de mediação da informação. Em contrapartida, essas expressões artísticas também contribuem para se formar um ambiente informacional dialógico, em que as

¹ Para preservar a identidade dos participantes da pesquisa, foram utilizados códigos.

ações de mediação da informação fluem e se ressignificam, e os usuários passam a ser protagonistas. Nessa conjuntura, o ambiente da biblioteca passa, efetivamente, a ser um espaço que Sanches e Rio (2010) classificam como promotor da formação da autonomia do sujeito.

Quanto ao aspecto dialógico, vale destacar a resposta do Sujeito 4, em que valoriza a possibilidade de interação e de socialização. O perfil de parte significativa dos estudantes é de sujeitos que estão afastados geograficamente de seus familiares e amigos e que, por isso, ficam mais isolados de sua vida social e se dedicam exclusivamente aos seus estudos. A Biblioteca amplia e/ou dá a oportunidade de construir novos laços de afeto, o que, além de uma visão mais humanística, poderá contribuir para a construção de redes sociais de colaboração acadêmica. Esse resultado corrobora o pensamento de Almeida e de Lima (2016) sobre o fato de a biblioteca ser um equipamento cultural, que propicia o desenvolvimento cultural humano.

Considerando que a vivência, como produtor e/ou apreciador das mais diversas expressões artísticas, colaborou para constituir a identidade e memória do sujeito, o questionário indagou aos participantes sobre sua memória quanto à participação no Projeto *Sexta Cultural*. No Quadro 2, apresentam-se as respostas desses participantes e sua memória afetiva relacionada ao espaço acadêmico e à Biblioteca.

Quadro 2 – Respostas dos usuários sobre um aspecto de sua memória quanto à participação no Projeto Sexta Cultural

Participantes	Respostas dos participantes
Sujeito 1	“Foi a sexta cultural que abriu as portas de João Pessoa. A socialização através da música fez com que eu fizesse muitos bons amigos que carrego até hoje. Sou grato até hoje”.
Sujeito 2	“De se desligar do curso e buscar outras formas de expressar o que gostamos de fazer, onde nos sentimos bem, como também ajudou muito a ir perdendo o receio e apreensão de falar ou cantar na frente de uma plateia. Seja cantando, recitando, tocando, a gente exercita nossa humanidade e sentimentos”.
Sujeito 3	“Lembrar que participei de tantas sextas me traz muita coisa boa, vejo minha evolução enquanto ser humano, lembro das várias amizades, das chegadas e partidas e das muitas alegrias que vivenciamos. Me lembra aquela música de Milton, Chegadas e Partidas. Rsrss”.
Sujeito 4	“Lembrança de sair da rotina. No curso vivemos sempre de forma tão frenética (estudo, prática, prova, estudo...) que ter um dia em que você possa se reunir com os outros períodos e sair da rotina por alguns minutos é muito bom. Acho que a arte sempre foi feita com esse intuito, para as pessoas fugirem um pouco do mundo real e deixarem as preocupações de lado”.
Sujeito 5	“As lembranças são de um momento de partilha, alegria e integração entre todos os alunos”.

Sujeito 6	“As lembranças das minhas participações me trazem uma sensação de nostalgia e me fazem lembrar da minha evolução como pessoa”.
-----------	--

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a análise do Quadro 2, a resignificação da memória das ações da *Sexta Cultural* por meio desta pesquisa possibilita aos participantes demonstrarem com afetividade e saudosismo o ambiente da Biblioteca e o espaço acadêmico. As ações realizadas colaboraram efetivamente para o crescimento intelectual, sociocultural e humanístico dos sujeitos de maneira singular. Assim, suas respostas, especialmente a do Sujeito 1 e a do Sujeito 6, demonstram que a Biblioteca pode integrar o repertório de memórias afetivas do sujeito, o que pode ser entendido, como demonstrado na resposta do Sujeito 6, como uma contribuição para que ele “evolua como pessoa”.

Ainda no que diz respeito ao amadurecimento dos sujeitos, ficou evidenciado na resposta do Sujeito 6 que acontece por meio da interação entre os participantes da *Sexta Cultural* e a demonstração de suas diversas identidades, além da acadêmica, como referiu o Sujeito 2, que afirmou que a Biblioteca possibilita o desenvolvimento de novas habilidades, que são essenciais para a vida profissional, como a desenvoltura na comunicação oral em público. Além desse aspecto, o Projeto estimula o respeito entre os sujeitos, a diversidade e a alteridade, com a apreciação dos diversos estilos e manifestações artísticas, o que também potencializa seu desenvolvimento social.

Ao promover e/ou mediar atividades de entretenimento na biblioteca, o bibliotecário passa a ser determinante no desenvolvimento de ações que potencializem nos usuários clareza dos conceitos que atuaram e atuam como fatores condicionantes da constituição de sua personalidade sociocultural (SANCHES; RIO, 2010).

Quanto à socialização vivenciada pelos participantes da *Sexta Cultural*, o Sujeito 1 disse que essa ação ampliou os círculos sociais que perpetuariam ao longo da vida, como demonstrado nesta fala: “[...] fez com que eu fizesse muitos bons amigos que carrego até hoje. Sou grato até hoje”. É possível afirmar que a Biblioteca propiciou a integração entre seus usuários-participantes por meio de seu espaço e de suas ações. Então, a biblioteca universitária não pode ser vista somente como um ambiente de consulta aos documentos informacionais, mas também, segundo os Sujeitos 1 e 5, de interação e de comunicação e que propicia conforto para o compartilhamento e a aquisição de novos conhecimentos, de maneira colaborativa e dialógica.

É importante ressaltar que, com ações artísticas, a biblioteca universitária auxilia o sujeito a reconhecê-la como um ambiente também de descontração e de entretenimento. Essa afirmação pode ser confirmada na fala do Sujeito 4: “Lembrança de sair da rotina [...] Acho que a arte sempre foi feita com esse intuito, para as pessoas fugirem um pouco do mundo real e deixarem as preocupações de lado”. A Biblioteca, nessa perspectiva, auxilia o usuário a se apaixonar por seu espaço e suas atividades e ressignificar a relação entre ela e o usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe uma discussão sobre o papel da biblioteca universitária como um equipamento cultural, ao fomentar e incentivar a produção artística, na perspectiva de ressignificar seu espaço. O objeto de pesquisa foi o Projeto *Sexta Cultural*, realizado pela Biblioteca de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas.

Considerando os dados coletados, ficou evidente que a biblioteca universitária pode ser um espaço propício para promover as diversas atividades culturais. Ao analisar a realização da *Sexta Cultural*, constatou-se que as ações propiciaram momentos de entretenimento na biblioteca, incentivaram a criatividade artística dos usuários e possibilitaram a integração da comunidade acadêmica.

A arte tem uma essência que é elaborada, manifestada, apreciada e interpretada de acordo com a visão de mundo dos sujeitos. Assim, no ambiente da biblioteca universitária, performances de expressões artísticas proporcionam momentos de lazer e constroem um espaço de apreciação e de respeito às manifestações da arte. Isso significa que a biblioteca universitária ressignifica seu espaço ao fomentar tais atividades, que perpassam suas atividades habituais, de gestão de produtos e serviços informacionais, ao garantir aos seus usuários um ambiente de interação social e prática artística.

Portanto, as bibliotecas universitárias devem estar atentas às oportunidades de se transformar em locais que propiciem o acesso à informação, seu uso e sua apropriação por meio de ações que vão além dos serviços tradicionais, ao promoverem as práticas artísticas e culturais. A unidade de informação deve ser entendida como um equipamento cultural, que ultrapassa obstáculos financeiros e barreiras de tempo e de espaço.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de. Bibliotecas, Cultura e Memória: possibilidades e desafios. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.2, n. 2, p. 56-64, jul./dez., 2016. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51868>. Acesso em: 20 set. 2020.

FUJITA, Mariângela S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 97-112, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/33> Acesso em: 17 set. 2020.

GARCIA, Cristiane Luiza Salazar; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O papel da mediação da informação nas universidades. **Revista EDICIC**, v.1, n.2, p.351-359, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.edicic.org/revista/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PASSOS, Naiara Raissa; ALMEIDA, Rafael Pinheiro; MENEZES, Cibele de Sousa. Ação cultural na biblioteca universitária: Um enfoque na biblioteca da Universidade Federal de Rondônia – Campus Cacoal. *In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Anais eletrônicos [...]*. [S.l.], 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu/article/view/3307>. Acesso em: 20 set. 2020.

PERROTTI, Edmir; VERDINI, Antonia de Sousa. **Estações do conhecimento: espaços e saberes informacionais**. Texto apresentado para a série A aventura de conhecer. Programa Salto para o Futuro. TVE-MEC, setembro de 2008.

RAPOSO, Maria de Fátima Pereira; ESPÍRITO SANTO, Carmelita do. Biblioteca universitária proativa. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.4, n.1, p. 87-101, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/350>. Acesso em: 20 ago. 2020.

RODRIGUES, Darlene Silveira et al. Cinema ao meio-dia: ação cultural em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 155-172, jun. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/405>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 2, p. 103-121, 17 dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **RICI: R.Ibero-amer. Ci. Inf.**, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 11, n. 2, p. 449-469, maio/agosto 2018. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000030271/936b115dea618876ab25c9f1c2d68d02>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

TREVISOL NETO, Orestes; FRANCESCHI, Marilene dos Santos; DISARZ, Viviane. Semana do livro e da biblioteca CEO/UDESC: em busca da interatividade. **Revista ACB**, [S.l.], v. 22, n. 2 ESPECIAL, p. 377-389, jul. 2017. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1333>. Acesso em: 14 ago. 2020.

VIANA, Mourâmise Moura; PEREIRA, Ricardo. A biblioteca universitária como cenário à mediação cultural: relato de experiência na Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina. **Anais eletrônicos**[...]. Londrina: UEL, 2016.

Recebido em: 09 de outubro de 2020
Aprovado em: 05 de agosto de 2021
Publicado em: 02 de novembro de 2021